

O Ensino da bioética na graduação do profissional de saúde

Teaching bioethics in undergraduate of health professionals

Letícia M. Paiva¹, Dirce Guilhem², Ana Luiza L. Sousa³

RESUMO

Modelo do estudo: Revisão sistemática da literatura. **Objetivo:** Conhecer a produção científica que explora sobre o ensino da Bioética no processo ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Estudo exploratório que identificou artigos sobre o ensino da Bioética na graduação do profissional de saúde, publicados no período de 2005 a julho de 2013, publicados nas línguas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram selecionados 38 artigos, com o maior número de publicações em 2009, na área de medicina, com predomínio de artigo original/empírico (50%). A maioria dos artigos encontrados abrangeu o ensino da Bioética na graduação (n = 14; 36,84%). **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos na presente pesquisa, há uma unanimidade entre os autores quanto a importância da introdução da disciplina de Bioética nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em saúde.

Palavras-chave: Bioética. Currículo. Ensino. Instituições Acadêmicas. Tomada De Decisões.

Introdução

O estudo dos aspectos éticos que envolvem o exercício das profissões de saúde tem merecido crescente atenção nas últimas décadas, em todo o mundo.¹ Diante dos inúmeros acontecimentos e fatos que atentam contra a vida e a dignidade humana, fica cada vez mais evidente que o ensino das disciplinas de ética e bioética de forma isolada e sem comunicação entre si não é suficiente para que os acadêmicos e os profissionais consigam solucionar os dilemas que acometem a todos os seres humanos².

A bioética é uma disciplina jovem no Brasil e os primeiros passos para seu fortalecimento acadê-

mico foram dados, ainda no início dos anos 1990, com a criação dos Comitês de Ética em Pesquisa que tiveram um papel importante na institucionalização da disciplina Bioética.^{3,4} E foi a partir de 2001, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Saúde que a disciplina Bioética apareceu como um dos conhecimentos a serem adquiridos durante a graduação.⁵

Mas a introdução da Bioética nas matrizes curriculares ainda tem sido lenta. O ensino dessa disciplina é uma tarefa que exige mobilidade e criatividade e também a modificação dos moldes tradicionais adotados na maioria das universidades. Além disso, a organização da ementa da disciplina implica, também,

1. Aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

2. Professora da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

3. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

CORRESPONDÊNCIA:
Universidade de Brasília - Faculdade de Ciências da Saúde,
Laboratório de Bioética e Ética em Pesquisa
Caixa Postal: 4554
Campus Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte
70910-900 - Brasília-DF

Artigo recebido em 29/08/2013
Aprovado para publicação em 24/03/2014

em cuidado especial para que não seja apenas o novo nome das antigas disciplinas encarregadas dos aspectos disciplinares e legais das práticas profissionais. O processo ensino-aprendizagem da Bioética deve estar pautado na orientação para a tomada de decisões frente aos conflitos que se apresentam, tendo-se como preocupação a formação de profissionais éticos.^{6,7}

No entanto, não existe nenhuma garantia de que o ensino da ética e da Bioética resultará em um comportamento mais ético por parte dos profissionais da área da saúde. Espera-se que o seu ensino durante a graduação amplie o raciocínio ético-moral por meio da reflexão de conflitos morais e clínicos presentes no cotidiano.

Após pouco mais de 40 anos do surgimento do termo bioética até o modo como o conhecemos nos dias atuais – que conta com uma rede global de pesquisadores, institucionalizada e formalizada em matérias curriculares – é necessário questionar se esse conhecimento transmitido à nova geração de profissionais e pensadores tem sido eficaz no sentido de causar-lhes reflexão ou de impactar em suas tomadas de decisão.⁸

A percepção das emoções dos estudantes diante dos conflitos vivenciados representa, também, fator importante no ensino da Bioética. Muitos profissionais da saúde ainda acreditam que para a escolha de uma decisão clínica ou ética, basta apenas o raciocínio lógico e que as emoções e sentimentos, nessas situações, demonstram uma atitude de fraqueza que não cabe no contexto profissional. Para a elaboração de opiniões, tanto morais e éticas quanto clínicas, sensações positivas ou negativas são afloradas e incorporam este processo.⁹

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi conhecer a produção científica que explora sobre o ensino da Bioética no processo ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde. E os objetivos secundários visa identificar as pesquisas mais recentes sobre a inclusão e a importância dessa disciplina nos cursos de graduação, quantificar a frequência dessas publicações e as revistas que mais publicam sobre o pelo tema.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, no qual se utilizou a técnica de revisão sistemática para a coleta dos dados conduzida de maio a julho de 2013.

Foram utilizadas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *SciVerse Scopus* (Elsevier). Em todas essas se usam descritores em saúde para realizar as pesquisas, sendo que na MEDLINE e Scopus usam-se os *Medical Subject Headings* (*Mesh terms*) e no Scielo e Lilacs os *Descritores em Ciências da Saúde* (*Decs*). Ambos permitem combiná-los através de operadores booleanos OR, AND ou NOT, entretanto para este estudo foi utilizado o AND que seleciona artigos que contenham ambos os descritores.

A busca na base de dados MEDLINE utilizou as expressões “*Bioethics*” [*Mesh*] AND “*Schools*” [*Mesh*] e “*Bioethics*” [*Mesh*] AND “*Teaching*” [*Mesh*]. Essa busca ficou restrita aos artigos publicados no período de 2005 a 2013 e que permitissem o acesso livre ao texto completo.

Na base de dados SciELO e LILACS foram utilizadas as expressões: “*Bioética*” [*Decs*] AND “*Instituições Acadêmicas*” [*Decs*] e “*Bioética*” [*Decs*] AND “*Ensino*” [*Decs*]. A busca nessa base ficou restrita aos artigos publicados entre 2005 e 2013 e que também permitissem o acesso livre ao texto completo.

Na base de dados Scopus foram utilizadas as expressões “*Bioethics*” [*Mesh*] AND “*Schools*” [*Mesch*] e “*Bioethics*” [*Mesh*] AND “*Teaching*” [*Mesh*]. E a busca foi restrita aos artigos ou revisões publicados entre 2005 e 2013 com o filtro de subárea “*Life Science*” e “*Health Science*”.

Esses temas foram pesquisados nos resumos de estudos nos idiomas espanhol, inglês e português e selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Associando-se os descritores Bioética e Instituições Acadêmicas, foram encontrados 71 referências, sendo 9 (nove) na base de dados MEDLINE, 0 (zero) na SciELO, 0 (zero) na LILACS, 62 (sessenta e dois) na Scopus. Com a associação de descritores Bioética e Ensino foram encontradas 204 referências, sendo na MEDLINE 18 (dezoito), na SciELO 36 (trinta e cinco), na LILACS 65 (sessenta e cinco) e na Scopus 86 (oitenta e seis).

Na primeira fase da pesquisa, realizou-se a leitura dos títulos dos artigos e dos resumos localizados. As publicações selecionadas obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: trabalhos originais publicados em revistas e livros que contivessem dados sobre

o ensino da disciplina de bioética durante a formação acadêmica do profissional de saúde; datados entre os anos de 2005 a 2013; e de domínio público (disponibilidade *on-line*). Foram também incluídos estudos publicados associados aos temas ensino de Bioética com a Ética, Deontologia e Ética Profissional.

Foram excluídos os artigos que não preencheram tais critérios, bem como textos repetidos (algumas revistas estão indexadas em mais de uma base de dados); artigos indisponíveis na íntegra; estudos que não estivessem de acordo com os objetivos desta revisão, artigos de opinião e publicados em revista não indexada, dissertações, teses e livros-textos também foram excluídos da análise. Estudos com dados sobre o ensino de ética no ensino fundamental, médio e pós-graduação também foram excluídos.

Os artigos foram classificados e analisados em relação ao título do artigo, curso de graduação, periódico de publicação e o ano de publicação. Foram utilizados também os critérios adaptados de Figueiredo, Garrafa & Portillo⁵ e Baradó & Guilhem¹¹ para a análise do conteúdo: a) artigo original que se reserva à apresentação de resultado de pesquisas inéditas; foram incluídos as pesquisa de campo, estudos de caso e relato de experiência; b) artigo de revisão que incluem publicações que abordam, compilam, comparam ou analisam dados com base em estudos já existentes, sendo considerados os artigos de revisão sistemática e revisão de literatura; c) artigos de reflexão ou análises críticas, onde o autor apresenta seus pareceres sobre o assunto abordado^{5,11}. Relatos de experiência no qual o autor expõe reflexão sobre o ensino da Ética e/ou Bioética também foram classificados como artigos de reflexão.

Os artigos originais, também considerados neste estudo como descritivos ou empíricos, foram apresentados quanto ao objetivo primário e os principais resultados, assim como os artigos de revisão sistemática. As análises dos artigos de revisão de literatura e reflexão foram expostos o objetivo primário e a conclusão.

Quanto à abordagem do estudo publicado, utilizou-se a seguinte categorização: a) Ensino da Bioética nos cursos de graduação em saúde; b) Ensino da Ética e/ou Deontologia e Ética profissional nos cursos de graduação em saúde; c) Ensino da Ética e Bioética nos cursos de graduação em saúde; d) Análise curricular da disciplina de Ética e/ou Bioética na formação em saúde, assim como sugestões para melhorias no ensino-aprendizagem de ambas; e) Atuação docente no ensino da Ética e/ou Bioética.

Resultados

De acordo com os critérios de busca, foram encontrados 276 (duzentos e setenta e seis) artigos científicos, onde inicialmente 157 (cento e cinquenta e sete) foram excluídos conforme o fluxograma abaixo (Figura 1). Foi então realizada uma leitura inicial dos títulos com o intuito de atender os objetivos da pesquisa e 71 (setenta e um) artigos foram excluídos. Após a leitura dos resumos e do texto, foram selecionados 38 (trinta e oito) artigos para análise (Figura 1).

A área com o maior número de publicações foi o curso de medicina com 16 (dezesseis) artigos (42,10%), seguida pela enfermagem com 6 (seis) artigos (15,78%) e Odontologia com 4 (quatro) publicações (10,5%). Os cursos Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia, Naturologia, Fisioterapia e Biologia apresentaram 1 (um) artigo cada (2,63% cada). E 6 (seis) publicações (15,78%) abrangeram todos os cursos de graduação em saúde ou somente dois ou três cursos com caráter multidisciplinar.

O periódico com maior número de artigos selecionados foi *Revista Brasileira de Educação Médica* com 8 (oito) publicações (21,05%). As revistas *Bioética* e *O Mundo da Saúde São Paulo* apresentaram 3 (três) artigos cada (7,89% cada). As demais revistas tiveram uma frequência de dois ou um artigo cada. A Tabela 1 apresenta a quantidade de artigos publicados por cada periódico.

O período de publicações variou de 2005 a julho de 2013. O ano de 2009 apresentou o maior número de publicações, 9 (nove – 23,68%). Seguida do ano de 2010 com 8 (oito – 21,05%). A Tabela 2 apresenta o ano de publicação dos artigos.

Quanto ao tipo de estudo, houve predomínio dos artigos originais, que apresentaram pesquisas de campo, estudos de caso ou relato de experiência, representando um total de 19 (dezenove) artigos (50%). Foram encontrados também 13 (treze) artigos de reflexão/análise crítica (34,21%) e 6 (seis) de revisão (15,78%) (Tabela 2).

Quanto às categorias de abordagem, metade dos artigos analisou sobre o ensino da Bioética na graduação onde enfatizaram sobre como a disciplina é abordada em cada curso (n = 14; 36,84%). Também foram encontrados artigos que analisaram sobre o ensino da Ética na graduação (n = 5; 13,15%) e artigos que analisaram tanto o ensino da Ética quanto o ensino da Bioética na formação acadêmica (n = 9; 23,68%) (Tabela 2).

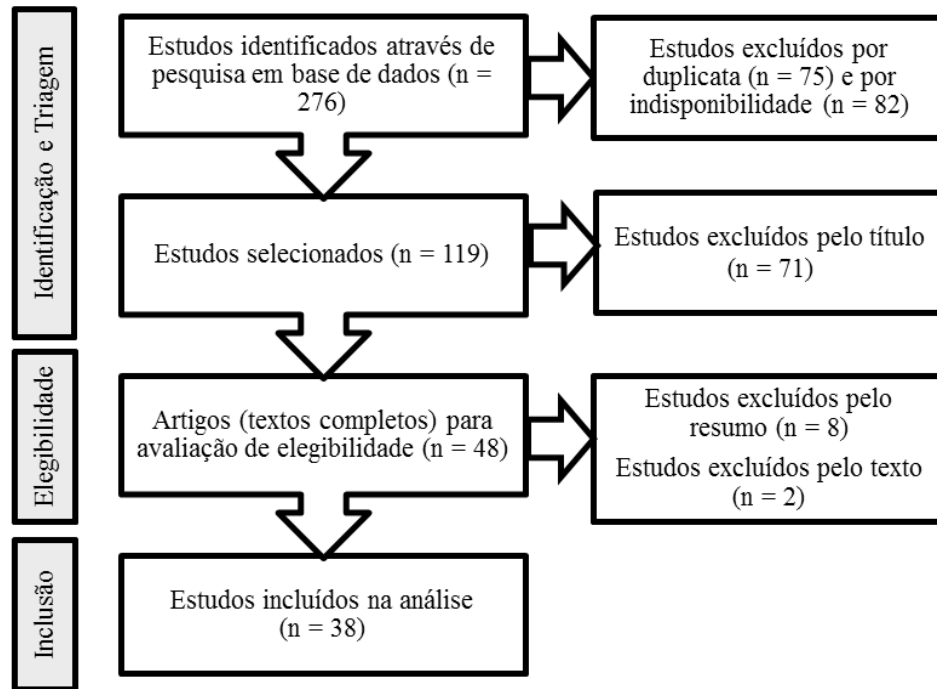


Figura 1: Fluxograma da Seleção de Artigos.

Tabela 1 – Relação dos Artigos Encontrados por Periódico de 2005 a julho de 2013.

Periódico	Quantidade de Artigos
Revista Brasileira de Educação Médica	8
Revista Bioética	3
O Mundo da Saúde São Paulo	3
Acta Bioethica	2
Arquivos de Ciências da Saúde	2
Acta Paulista de Enfermagem	2
Revista Latino-americana de Bioética	2
Odontologia Clínico-Científica	1
Cogitare Enfermagem — UFPR	1
Revista Brasileira de Enfermagem	1
Revista Trabalho, Educação e Saúde	1
Revista Texto & Contexto Enfermagem	1
Avances em Enfermería	1
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	1
Fisioterapia e Pesquisa	1
Cadernos Saúde Coletiva	1
Revista Ciência & Saúde Coletiva	1
Interface	1
Journal of Medical Ethics	1
Journal of Evolution in Clinical Practice	1
Psychosomatics	1
Cell Biology Education	1
Biotechnology & Biotechnological Equipment	1
Total	38

Tabela 2 - Relação dos artigos encontrados segundo ano, autores, tipo de estudo e categorização - 2005 a julho 2013.

Ano	Autoria	Estudo	Categoria
2005	Turrens, J. F. ¹²	Original	Bioética na Graduação
	Roberts LW, et al. ¹³	Original	Análise Curricular
2006	Itai K, et al. ¹⁴	Original	Atuação Docente
	Ferreira HM, Ramos LH. ¹⁵	Reflexão	Ética e Bioética na Graduação
2007	Ramos FRS. ¹⁶	Revisão	Bioética na Graduação
	Musse JM, et al. ¹⁷	Original	Análise Curricular
2008	Oliveira GB, Guaiumi TJ, Cipullo JP. ¹⁸	Original	Bioética na Graduação
	Badaró AFV, Guilhem D. ¹¹	Revisão	Ética e Bioética na Graduação
	Correa FJL. ¹⁹	Reflexão	Atuação docente
	Almeida AM, et al. ²⁰	Original	Ética e Bioética na Graduação
	Dantas F, Sousa EG. ¹	Revisão	Ética na Graduação
2009	Schuh CM, Albuquerque IM. ²¹	Reflexão	Ética na Graduação
	Vieira PSPG, Neves NMBC. ²²	Original	Ética e Bioética na Graduação
	Araújo JL, et al. ²³	Revisão	Ética e Bioética na Graduação
	Siqueira JE. ²⁴	Reflexão	Ética e Bioética na Graduação
	Arakawa AM, et al. ²⁵	Original	Análise Curricular
	Rupaya CRG. ²⁶	Original	Atuação docente
	Kottow MH. ²⁷	Revisão	Bioética na Graduação
	Silva RP, Ribeiro VMB. ²⁸	Reflexão	Bioética na Graduação
	Novaes MRCG, et al. ²⁹	Original	Análise curricular
2010	D'Avila RL. ³⁰	Reflexão	Ética e Bioética na Graduação
	Costa SM, et al. ³¹	Original	Bioética na Graduação
	Puplaksis NV, et al. ³²	Original	Bioética na Graduação
	Ramos FRS, et al. ³³	Original	Atuação docente
	Carneiro LAC, et al. ³⁴	Revisão	Ética na Graduação
	Mascarenhas NB, Rosa DOS. ³⁵	Reflexão	Ética e Bioética na Graduação
	Mascarenhas NB, Rosa DOS. ³⁶	Original	Atuação docente
	Oliveira AM. ³⁷	Reflexão	Análise curricular
2011	Dantas AA, Martins CH, Militão MSR. ³⁸	Reflexão	Bioética na Graduação
	Cezar PHN, Gomes AP, Siqueira-Batista R. ³⁹	Reflexão	Bioética na Graduação
	Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. ⁴⁰	Original	Bioética na Graduação
	Pessalacia JDR, et al. ⁴¹	Reflexão	Bioética na Graduação
2012	Gonzalez RF, Branco R. ⁴²	Reflexão	Bioética na Graduação
	Hellmann F, Verdi MIM. ⁴³	Original	Bioética na Graduação
	Kolarova TA, Denev ID. ⁴⁴	Reflexão	Ética e Bioética na Graduação
	Lipworth W, et al. ⁴⁵	Original	Ética na Graduação
2013	Amorim KPC, Araújo EM. ²	Original	Ética na Graduação
	Fernandes EF, Priel MR. ⁷	Original	Bioética na Graduação

Somente 5 (cinco) artigos analisaram como a disciplina de Bioética está inserida na matriz curricular de cada instituição (13,15%). E sobre a atuação docente no ensino da Bioética também foram encontrados 5 (cinco – 13,15%) os artigos (Tabela 2).

As tabelas abaixo apresentam os achados dos artigos originais (Tabela 3), revisão sistemática (Tabela 4), revisão da literatura (Tabela 5) e reflexão (Tabela 6).

Tabela 3: Relação dos artigos originais.

Autoria	Objetivo Primário	Resultados
Turrens, J. F. ¹²	Descrever um curso de Bioética.	Curso ajudou julgar e interpretar problemas bioéticos e alunos estão menos propensos a conclusões precipitadas. 40%, depois do curso, mais difícil tomar decisões éticas.
Roberts LW, et al. ¹³	Preparar os estudantes de medicina para questões éticas.	Interesse em domínios dos princípios da bioética, consentimento informado e cuidado de populações especiais.
Itai K, et al. ¹⁴	Demonstrar como docentes de bioética enfrentam discordância ética.	A discordância ética na sala de aula depende do tema e independe de origens sociais e individuais.
Musse JM, et al. ¹⁷	Identificar cursos de Odontologia com Bioética.	Dos 47 cursos, em São Paulo, 4 possuem Bioética e é ministrada por docentes da área.
Oliveira GB, Guaiumi TJ, Cipullo JP. ¹⁸	Caracterizar como é realizado o ensino da Bioética.	92,7% respondeu que a Bioética estava no currículo e predomina aulas teóricas (72,3%).
Almeida AM, et al. ²⁰	Avaliar o interesse e o conhecimento sobre ética médica e Bioética na graduação médica.	O CEM foi lido por 86,2% dos professores, 100% dos alunos. A importância dada à disciplina foi igual nos grupos.
Vieira PSPG, Neves NMBC. ²²	Panorama do interesse e do conhecimento sobre Ética Médica e Bioética.	O CEM foi lido por 97% dos professores e 96% dos alunos. A importância da disciplina foi 4,6 (professores) e 4,3 (alunos).
Arakawa AM, et al. ²⁵	Identificar cursos de Fonoaudiologia que apresentam a disciplina de bioética, ética e/ou deontologia.	De 90 instituições, 60 possuíam endereço eletrônico, 9 não tinha o currículo, 9 não puderam ser acessadas, 5 não tinham o curso e 7 não constavam as disciplinas.
Rupaya CRG. ²⁶	Avaliar a formação ética e bioética do docente de uma Faculdade de Odontologia.	Amostra: 45 docentes de diversas áreas. Idade média 51 anos. A média de antiguidade na docência foi 15 anos e a maioria tinham crença religiosa (97,8%).
Novaes MRCG, et al. ²⁹	Analisar a inserção da ética e humanidades no currículo de Medicina.	Nas quatro primeiras séries, a inserção da temática humanização é superior.
Costa SM, et al. ³¹	Conhecer as percepções dos graduandos em relação aos conflitos bioéticos.	Amostra: 60 alunos. Decisões do tratamento não é responsabilidade exclusiva do profissional; não deve ocultar diagnóstico do paciente. Não apóiam atestado falso e não respeitariam a vontade dos "Testemunha de Jeová".

Puplaksis NV, et al. ³²	Verificar a contribuição da Bioética para a formação humanística dos alunos.	Alunos: dificuldade nos primeiros atendimentos; despreparo na relação profissional-paciente, mas houve melhora após curso. Pacientes: aluno é preocupado com seu bem estar; relacionamento aluno-professor bom.
Ramos FRS, et al. ³³	Caracterizar professores quanto a experiências e motivações para o ensino da ética e bioética na enfermagem.	A maioria possuía vínculo com instituição privada, dedicação exclusiva ou duplo vínculo. Onze querem contribuir com mudança e desenvolvimento da profissão.
Mascarenhas NB, Rosa DOS. ³⁶	Identificar e descrever fontes bibliográficas usadas por docentes de Ética/Bioética em Enfermagem.	Dos cinco cursos, os docentes adotam obras que contemplam a deontologia, exercício profissional, fundamentos da Bioética e da Ética.
Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. ⁴⁰	Delinear um panorama da formação ética nos cursos de Odontologia brasileiros.	Há comprometimento com formação ética, capacitação docente, perfil do egresso e integração curricular. Deficiências de conteúdos com formação cultural, humanística e política, orientação didática e ensino-aprendizagem.
Hellmann F, Verdi MIM. ⁴³	Discutir temas e referenciais de Bioética em Naturologia no Brasil.	Temas: relação terapêutica e ordem ecológica. Quanto aos referenciais: cuidado, naturalista, virtudes, principialista, deontológica e social.
Lipworth W, et al. ⁴⁵	Identificar questões éticas e profissionais que não aparecem em currículos padrão.	32 currículos identificados e analisados. O significado, valor da ética e profissionalismo coincidem nos currículos, porém há aspectos da prática clínica são ignoradas.
Amorim KPC, Araújo EM. ²	Identificar e analisar conteúdos relacionados à inserção da ética/bioética na Medicina.	Relação médico-paciente e exercício ilegal da medicina: temas mais frequentes.
Fernandes EF, Priel MR. ⁷	Compreender os impactos do ensino da Bioética em estudantes de Medicina.	O impacto da Bioética na formação da nova geração de médicos ainda é baixo.

Tabela 4: Relação dos artigos de revisão sistemática.

Autoria	Objetivo Primário	Resultados
Badaró AFV, Guilhem D. ¹¹	Identificar temas relativos à Ética e Bioética discutidos na Fisioterapia.	23 artigos, uma seção de revista e 2 editoriais. Predominou publicações dos EUA e pesquisas de campo. 16 artigos discutiram código de ética ou comportamentos éticos.
Dantas F, Sousa EG. ¹	Avaliar a evolução do ensino da ética em escolas médicas brasileiras.	Estagnação de disciplinas de ética médica, baixa carga horária e número de docentes exclusivos. Responsabilidade e segredo profissional: temas abordados. Ensino: aulas expositivas e discussão de casos.
Carneiro LAC, et al. ³⁴	Analisar o ensino da ética nos cursos de graduação em saúde.	26 artigos; predomina a Medicina. Conteúdo: reflexões teóricas e filosóficas; aspectos pedagógicos e metodológicos; avaliação da aprendizagem da ética.

Tabela 5: Relação dos artigos de revisão da literatura.

Autoria	Objetivo Primário	Conclusão
Ramos FRS. ¹⁶	Analisar a constituição histórica do discurso da bioética.	A Bioética gera determinados modos de conceber e intervir do sujeito trabalhador em saúde.
Araújo JL, et al. ²³	Refletir sobre ensino da ética/bioética e as Diretrizes Curriculares em Enfermagem.	Desafios: formação e capacitação docente; transversalidade da ética; definição do marco teórico-conceitual; articulação do conteúdo com a prática; adoção de metodologia problematizadora.
Kottow MH. ²⁷	Elaborar oferta didática com bases bioéticas aconselháveis para curso de medicina.	Programas variam de 5-10 aulas, máximo 200 horas em semestres básicos ou clínicos. Métodos de ensino diversos, quase todos aula magistral e discussão. Preferência por docência interativa, não há professores suficientes. Na avaliação, maioria ensaio breve e casos esquemáticos.

Tabela 6: Relação dos artigos de reflexão.

Autoria	Objetivo Primário	Conclusão
Ferreira HM, Ramos LH. ¹⁵	Elaborar propostas para a educação moral dos futuros enfermeiros(as).	Necessidade de planejar e sistematizar o ensino da ética/bioética para que o aluno tome decisões autônomas e reflexivas.
Correa FJL. ¹⁹	Apresentar experiências docentes e reflexões sobre como ensinar Bioética.	Necessita-se participação ativa e reflexiva sobre comportamento estudantil, conforme regulamentos, Declaração de Direitos Humanos, Constitucionais e Pedagógicos e princípios éticos.
Schuh CM, Albuquerque IM. ²¹	Apontar razões para sustentar a necessidade do ensino da ética na saúde.	Instituições de ensino superior são importantes na disseminação de conteúdos éticos pertinentes a cada profissão. O ensino da ética visa humanização da prática médica.
Siqueira JE. ²⁴	Discutir as alternativas de ensino de ética e bioética na medicina.	O modelo atual de ensino deve mudar. Mas, não somente alterações programáticas, e sim mudanças de professores e alunos sobre conhecimento e transmissão de valores.
Silva RP, Ribeiro VMB. ²⁸	Sistematizar o estado da arte do ensino da bioética na graduação médica.	Educação e trabalho médico devem estar associados. Isso justifica a inserção da bioética nos cursos de Medicina, como inovação curricular.
D'Avila RL. ³⁰	Estimular o debate sobre possibilidades e limites do ensino da moral.	Necessidade da formação moral, embora há limitação em alcançá-la, incapaz de transformar determinadas mentes.
Mascarenhas NB, Rosa DOS. ³⁵	Reunir conceitos da bioética e refletir sua relação com a formação do enfermeiro.	O ensino requer associar a vivência prática. Para formar enfermeiros reflexivos devem-se usar metodologias ativas. Docentes necessitam ampliar conhecimentos filosóficos.

Oliveira AM. ³⁷	Analisar aspectos bioéticos contidos nas Diretrizes Curriculares da Medicina.	A bioética está nas diretrizes curriculares. Resta ao aparelho formador garantir que a bioética se consolide na academia.
Dantas AA, Martins CH, Militão MSR. ³⁸	Inserir disciplinas de humanidades com abordagem de tema bioético usando o cinema.	O cinema pode ser uma ferramenta educacional, pois, ao desvelar experiências vividas por personagens, motiva o aluno acompanhar histórias que não experimentaram (ou irão experimentar).
Pessalacia JDR, et al ⁴¹	Relatar experiência sobre inserção da ética e bioética no currículo de enfermagem.	O conteúdo de Bioética encontra-se em todas as unidades curriculares e abrange situações dilemáticas do cuidar. Propicia desenvolver atitudes autônomas e reflexivas.
Gonzalez RF, Branco R. ⁴²	Abordar o processo ensino-aprendizagem da relação médico-paciente.	A relação exige conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas durante o curso. A Bioética pode colaborar nisso.
Kolarova TA, Denev ID. ⁴⁴	Justificar a inclusão da Bioética na Biologia.	O aluno torna consciente da importância da biologia para a sociedade e aplica princípios éticos. A Bioética o forma com competências e habilidades.

Discussão

Os resultados encontrados demonstram que existe uma diversidade de publicações científicas relacionadas com o ensino e a Bioética. Entretanto, no que diz respeito às pesquisas sobre o processo-aprendizagem da Bioética como disciplina fundamental para a formação do profissional da saúde verifica-se que os estudos são limitados. Tal fato se constatou pela quantidade de artigos excluídos por não apresentarem relação direta com o objetivo deste estudo. Nestes, verificou-se que a temática era abordada sem um aprofundamento do tema. E em alguns, o título do texto parecia pertinente ao estudo, porém o enfoque de abordagem dos resumos e do texto era outro.

Entretanto, a preocupação com a Bioética e seu fortalecimento como disciplina nos cursos de graduação na área da saúde é facilmente percebida devido ao número de artigos publicados que faz referência à disciplina em seu contexto curricular ou mesmo a forma como é tratada durante os cursos de formação profissional. Há uma preocupação aparente em que o tema seja abordado para além dos códigos de deontologia/ética de cada profissão, e que auxilie em uma formação mais ampla, contemplando aspectos do comportamento ético e a tomada de decisão.

Constatou-se também que apesar da existência de uma quantidade relativa de periódicos relaciona-

dos com a Bioética, ainda são restritas as revistas indexadas nos principais bancos de dados nacionais e internacionais que priorizam a publicação de artigos que apresentam sobre a temática. De acordo com a Tabela 1, verifica-se que as publicações resumiram-se a vinte e três tipos de periódicos, entretanto, a grande maioria delas só foi encontrado um artigo sobre o ensino da Bioética.

Quanto ao número de produção científica, um dos pontos relevantes a ser discutido é o fato de que entre os 38 artigos selecionados, mais da metade foram publicados durante o período de 2009 a 2010. Embora o Código de Nuremberg (1947), a Declaração dos Direitos Humanos (1948) e a Declaração de Helsinque (1964) ser considerados balizas do nascimento da bioética como disciplina, no Brasil a normatização da Bioética no sentido disciplinar se deu com o desenvolvimento científico e tecnológico do país na década de 80 e sofreu um incremento acelerado nos anos de 1990 com a criação dos Comitês de Ética e Pesquisa.^{3,4,46} Dessa forma, os resultados da pesquisa revelaram que a discussão sobre o ensino em Bioética na graduação é recente.

Outro fator que também pode justificar os anos de 2009 e 2010 apresentarem o maior número de publicações é a crescente preocupação de estudantes e professores da área da saúde quanto à formação profissional, assim como no julgamento e interpretação

dos problemas bioéticos.¹² E torna-se relevante ressaltar que alguns artigos colocam como desafios éticos atuais, além da necessidade de construção de artigos específicos, a escassa formação de docentes na área de Bioética e a forma como a disciplina é ministrada.^{1,18,27,35,40}

Ao relacionar as áreas acadêmicas com o número de artigos publicados, verifica-se que essa preocupação permanece na área médica, pois a soma dos estudos identificados ultrapassa o total dos artigos publicados por outros profissionais da área da saúde.

Entretanto, isso não implica em dizer que não há preocupação com Bioética nos demais cursos, mas que o debate deve ser sustentado na transdisciplinaridade, trazendo todos para uma construção coletiva que permita a construção de comportamentos éticos independente das circunstâncias encontradas em nossas práticas profissionais, que jamais são isoladas e fragmentadas.

Observa-se também que o maior número de publicações é de estudos originais, sendo consideradas, neste estudo, as pesquisas de campo, estudos de casos e relatos de experiência. Ao analisar estes estudos pode-se observar uma maior concentração de publicações de texto onde houve a aplicação de questionários e entrevistas.

A atuação docente no ensino da Bioética foi abordada em cinco artigos encontrados. Pode-se considerar que são poucos estudos sobre aqueles que se dispõe a atuar nesse campo. Este fato pode estar associado há uma necessidade de atualização mensal sobre o tema. Entretanto, grande parte dos professores, raramente ou no mínimo anualmente, se atualiza sobre o assunto. Este é um dado de grande importância, visto que os professores devem estar a par das novidades referentes à Ética e Bioética, porque, de um modo geral, eles são tidos como modelos para seus alunos.²²

O maior desafio, hoje, é vencer a carência de profissionais qualificados para os ensinamentos em Bioética. Lidar com todos os temas que envolvem valores, costumes, direitos, limites, responsabilidade social, nos quais a ciência, a vida e a ética interagem entre si, é indispensável uma qualificação e formação multidisciplinar, assim como a experiência prática em Comitês de Ética.⁴⁷

Diante dos dados analisados, acredita-se que existam artigos não publicados ou em revistas não indexadas relacionadas ao tema da Bioética como disciplina. Talvez uma metodologia de busca mais ampla, em um período mais prolongado, com palavras-chaves diferenciadas, poderia aumentar o número de

artigos selecionados. Essa foi uma limitação deste estudo que foi considerada ao discutir tais resultados.

No primeiro estudo encontrado Turrens¹² (2005) apresentou dados em que 80% dos alunos que cursaram a disciplina de Bioética afirmaram que a mesma ajudou a aprender como julgar e interpretar alguns problemas do dia-a-dia e que eles estariam menos propensos a tirar conclusões precipitadas. E ao mesmo tempo, cerca de 40% dos estudantes indicou que, depois de fazer este curso, era mais difícil para eles a tomar decisões éticas. O autor justifica que uma das razões para esta dificuldade é que o curso ensinou-os a avaliar e tentar identificar algo positivo em todas as situações clínicas evidenciadas, e que eles não estavam acostumados a fazer isso antes do curso.

Musse¹⁷ (2007) afirma que um curso teórico de introdução a Bioética deveria ser iniciado ainda no ciclo básico da formação de nível superior. Mas de acordo com seu estudo, de âmbito regional, pôde observar que nos 47 cursos de Odontologia das faculdades pesquisadas, somente quatro apresentavam a disciplina na grade curricular. E a mesma era oferecida apenas na metade final do curso, momento no qual esses conhecimentos deveriam estar solidificados, uma vez que influenciarão a conduta dos futuros profissionais durante toda sua vida. O autor ainda complementa que o ensino da Bioética de forma isolada, por meio de metodologia convencional de transmissão passiva do conhecimento é inviável e que deve ocupar todos os momentos possíveis da formação profissional.

A bioética como disciplina pode auxiliar no enfrentamento de situações de difícil mediação moral como o fim da vida, a morte, a negligência, dentre outras. O campo de influência da Bioética perpassa praticamente todas as áreas acadêmicas, inserindo-se no contexto internacional como referencial teórico que instiga à análise e discussão de dilemas morais de amplo espectro. Como não poderia deixar de ser, ela emerge também no panorama educacional, contribuindo para a compreensão dos problemas éticos historicamente persistentes, que ainda não foram solucionados, e emergentes, que fazem parte dos novos desafios do século XXI.¹⁸

No mesmo sentido, Novaes et al²⁹ (2010) analisou a importância da inserção curricular das temáticas da ética, bioética e humanização na formação médica nas séries iniciais dos cursos. E concluiu que tal fato foi essencial para garantir as competências necessárias ao exercício profissional, facilitada mediante aplicação de estratégias metodológicas ativas que buscam a reflexão sobre o tema.

Puplaksis et al³² (2010) diz que o processo do aprendizado da bioética parece estar truncado se não há uma continuidade de reflexão e do exercício de aplicação dos valores em questão a casos concretos, sendo necessário envolver o ensino da bioética numa forma transversal em todos os níveis de formação da graduação, tanto do pessoal médico, como dos profissionais de saúde.

Ferreira & Ramos¹⁵ (2006) em seu artigo de reflexão diz que todos os profissionais da área da saúde vivenciam constantemente desafios e conflitos éticos em sua prática cotidiana e a reflexão sobre essas situações carecem de uma discussão mais aprofundada que lhes permita esse enfrentamento, bem como o desenvolvimento de atitudes e posturas éticas a partir do referencial fornecido pelas teorias bioéticas. A utilização desse conhecimento, a fundamentação requerida e sua aplicação estão bem mais evidenciadas nos cursos de medicina e de enfermagem.

A formação dos profissionais da saúde ainda carece de maior investimento sobre a utilização dos fundamentos da Bioética, principalmente no que diz respeito à relação com o paciente. Para alcançar esses objetivos torna-se indispensável que as instituições adequem os programas curriculares de graduação, com vistas a proporcionar conhecimento e reflexão sobre o tema de forma contínua. Diante disso, Badaró & Guilhem¹¹ (2008), em um artigo de revisão, afirma que os educadores precisam se preparar para enfrentar esse desafio.

O ensino da Bioética trata de uma área de discussão, reflexão e interação entre pessoas que estejam interessadas em debater e estabelecer hierarquias de valores, incluindo a visão moral, as decisões, as condutas e as políticas.^{5,17} A Bioética vem sendo cada vez mais importante na formação moral e na tomada de decisões do profissional de saúde, pois há uma necessidade de prepará-lo para o enfrentamento de conflitos éticos que as mudanças no perfil epidemiológico da saúde estão provocando, bem como aos avanços provenientes do desenvolvimento científico e tecnológico.¹¹

Dantas, Martins & Militão³⁸ (2011), em um artigo de reflexão, sugerem que o cinema pode contribuir para uma ferramenta educacional importante, pois, ao desvelar experiências vividas por personagens, motiva os estudantes a acompanhar histórias de vida que ainda não experimentaram ou que irão experimentar.

Todos os profissionais de saúde devem ser sensíveis às questões éticas. O ensino da bioética, de acordo com Kolarova & Denev⁴⁴ (2012) deve ser baseado em abordagem reflexiva constante sobre questões éticas, a fim de desenvolver nos futuros profissionais a competência para agir moralmente e socialmente de forma responsável em situações adversas. Dessa forma, é importante a elaboração de estratégias de intervenção e reflexão a partir da prática docente.²

Conclusão

Pôde-se observar que existe unanimidade entre os autores quanto à importância da disciplina de Bioética o desenvolvimento moral e ético do estudante. Isso ocorre devido à necessidade de preparar os futuros profissionais para enfrentar as diversas situações com os quais vão se deparar ao longo da experiência profissional.

Como forma de minimizar conflitos éticos durante a atuação profissional – seja nos estágios supervisionados ou mesmo após a formação superior – os educadores podem incluir durante suas exposições, debates e seminários em sala de aula, estudos de caso baseados em situações concretas e persistentes encontradas nas práticas clínicas da profissão, filmes que evidenciam situações conflituosas e com isso estimular o aluno a julgar, raciocinar e tomar a decisão que ele considerar mais acertadas sem excluir o valor sentimental.

Para alcançar esse objetivo é essencial que as instituições que oferecem os cursos da saúde adequem as ementas da disciplina Bioética e estimulem uma aproximação precoce dos estudantes com esses temas por meio de cursos, jornadas, congressos e pesquisas durante toda a sua formação acadêmica. Por outro lado, é de fundamental importância incitar os professores a buscar capacitação técnica, teórica e vivência clínica uma vez que os educadores serão os espelhos e exemplos dos futuros profissionais de saúde.

No entanto, persiste a necessidade de maior discussão sobre a importância da Bioética na formação acadêmica, pois a identificação e o enfrentamento dos conflitos éticos são distintos a depender de cada profissão. Dessa forma, torna-se imperativo o desenvolvimento de estudos mais amplos sobre reflexões bioéticas específicas para a formação dos profissionais de cada área da saúde, promovendo a educação permanente, resguardando o lócus da construção transdisciplinar.

ABSTRACT

Study Design: Systematic Review of literature. **Aims:** To know the scientific production that explore on the teaching of Bioethics in the teaching learning for health professionals. **Methodology:** Exploratory study to identify article on the teaching of bioethics in undergraduate health professional, published from 2005 to July 2013, published in Portuguese, English and Spanish languages. **Results:** 38 articles had been selected, with the biggest publication number in 2009, in the area of medicine, with a predominance of original/empirical articles (50%). The majority of selected articles pointed out the teaching of bioethics for undergraduate courses in the health area (n = 14; 36.84%). **Conclusion:** In accordance with the results obtained by this research, it was found an agreement between authors related to the importance to introduce the discipline Bioethics in the curriculum matrix for the undergraduate courses on the health area.

Key-Words: Bioethics. Curriculum. Teaching. Schools. Decision Making.

Referências Bibliográficas

1. Dantas F, Sousa EG. Ensino da Deontologia, Ética Médica e Bioética nas Escolas Médicas Brasileiras: uma revisão sistemática. *Rev Bras Educ Med.* 2008; 32: 507-17.
2. Amorim KPC, Araújo EM. Formação ética e humana no curso de medicina da UFRN: uma Análise Crítica. *Rev Bras Educ Med.* 2013; 37: 138-48.
3. Diniz D, Sugai A, Guilhem D, Squinca F. Ética em pesquisa: temas globais. 1nd. ed. Brasília: Editora UnB; 2008.
4. Badaró AFV. Ética e Bioética na Práxis da Fisioterapia: Desvendando comportamentos. [Tese de Doutorado], Brasília: Faculdade de Saúde - UnB; 2008.
5. Figueiredo AM, Garrafa V, Portillo JAC. Ensino da Bioética na área das Ciências da Saúde no Brasil: Estudo de Revisão Sistemática. *Rev INTERthesis* 2008; 5: 47-72.
6. Carvalho FT, Muller MC, Ramos MC. Ensino à distância: uma proposta de ampliação do estudo em bioética. *DST-J Bras Doenças Sex. Trasm* 2005; 17: 211-4.
7. Anjos MF. Introdução. In: Anjos MF, Siqueira JE. Bioética no Brasil tendências e perspectivas. 1nd. ed. São Paulo: Idéias & letras; 2007.
8. Fernandes EF, Priel MR. O ensino da Bioética e a tomada de decisões: impacto em estudantes de medicina. *O Mundo da Saúde São Paulo* 2013; 37: 9-15.
9. Greenfiel BH. The meaning of caring in five experienced physical therapists. *Physiother Theory Pract* 2006; 22: 175-87.
10. Badaró AFV, Guilhem D. Bioética e pesquisa na Fisioterapia: aproximação e vínculos. *Fisioterapia e Pesquisa* 2008; 15: 402-7.
11. Turrens JF. Teaching research integrity and bioethics to Science undergraduates. *Cell Biology Education* 2005; 4: 330-4.
12. Roberts LWR, Geppert CMA, Warner TD, Hammond KAG, Lambertson LP. Bioethics principles, informed consent, and Ethical care for special populations: Curricular needs expressed by Men and Woman Physicians-in-Thaining. *Psychosomatics* 2005; 46: 440-50.
13. Itai K, Asai A, Tsuchiya Y, Onishi M, Kosugi S. How do bioethics teachers in Japan cope with ethical disagreement among healthcare university students in the classroom? A survey on educators in charge. *J Med Ethics* 2006; 32: 303-8.
14. Ferreira HM, Ramos LH. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. *Acta Paul Enferm* 2006; 19: 328-31.
15. Ramos, FRS. O discurso da Bioética na formação do sujeito trabalhador da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde* 2007; 5: 51-77.
16. Musse JO, Boing AF, Martino FS, Silva RHA, Vaccarezza GF, Ramos DLP. O ensino da bioética nos cursos de graduação em odontologia do estado de São Paulo. *Arq Ciênc Saúde* 2007; 14: 13-6.
17. Oliveira GB, Guaiumi TJ, Cipullo JP. Avaliação do ensino de Bioética nas faculdades de medicina do estado de São Paulo. *Arq Ciênc Saúde* 2008; 15: 125-31.
18. Correa FJL. Enseñar bioética: como transmitir conocimientos, actitudes y valores. *Acta Bioeth* 2008; 14: 11-8.
19. Almeida AM, Bitencourt AGV, Neves NMBC, Lordelo MR, Lemos KM, Nuñez GR, et al. Conhecimento e Interesse em ética médica e bioética na graduação médica. *Rev Bras Educ Med* 2008; 32: 437-44.
20. Schuh CM, Albuquerque IM. A ética na formação dos profissionais da saúde: algumas reflexões. *Rev bioét* 2009; 17: 55-60.
21. Vieira PSPG, Neves NMBC. Ética médica e bioética no curso médico sob o olhar dos docentes e discentes. *O mundo da Saúde São Paulo* 2009; 33: 21-5.
22. Araújo JL, Jorge MSB, Freitas CHA, Moreira TMM. O ensino da ética e da bioética no processo de formação do enfermeiro frente às diretrizes curriculares nacionais. *Cogitare Enferm* 2009; 14: 559-63.
23. Siqueira JE. O ensino da ética no curso de medicina. *O mundo da Saúde São Paulo* 2009; 33: 8-20.
24. Arakawa AM, Santos CC, Carleto NG, Sales-Peres A, Sales-Peres SHC. O ensino da Ética, Bioética e Deontologia na graduação de Fonoaudiologia. *Cad Saúde Colet* 2009; 17: 529-44.
25. Rupaya CRG. Conocimientos de ética y bioética del odontólogo en el ámbito de la actividad docente. *Revista Latinoamericana de Bioética* 2009; 9: 70-5.
26. Kottow MH. Enseñanza de la Bioética: una síntesis. *Rev Bras Educ Méd* 2009; 33: 658-63.
27. Silva RP, Ribeiro VMB. Inovação curricular nos cursos de graduação em Medicina: o ensino da bioética como uma possibilidade. *Rev Bras Educ Med* 2009; 33: 134-43.
28. Novaes MRCCG, Novaes LCG, Guilhem D, Lolas F, Silveira C, Guiotti M. Inserção dos temas de humanidades e ética em currículo médico integrado em Escola Pública no Distrito Federal, Brasil. *Acta Bioeth* 2009; 15: 202-11.

29. D'Ávila RL. A ética médica e a bioética como requisitos do ser moral: ensinando habilidades humanitárias em medicina. *Rev bioét* 2010; 18: 311-27.
30. Costa SM, Canela JR, Drumond JGF, Dias OV, Santa TTA. Implicações bioéticas na relação profissional de saúde e usuários: estudo junto aos acadêmicos dos cursos de saúde na Unimontes. *Odontol Clin-Cient* 2010; 9: 263-7.
31. Puplaksis NV, Silva MMP, Nobile R, Ramos DLP. A disciplina de Bioética na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. *Revista Latinoamericana de Bioética* 2010; 10: 68-75.
32. Ramos FRS, Schoeller SD, Brehmer LCF, Amaral RFC, Melo TAP. Motivações e experiências do ensino da ética/bioética em enfermagem. *Av Enferm* 2010; XXVIII: 40-7.
33. Carneiro LA, Porto CC, Duarte SBR, Chaveiro N, Barbosa MA. O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde. *Rev Bras Educ Med* 2010; 34: 412-21.
34. Mascarenhas NB, Rosa DOS. Bioética e Formação do Enfermeiro: Uma interface necessária. *Texto Contexto Enferm* 2010; 19: 366-71.
35. Mascarenhas NB, Rosa DOS. Ensino da Bioética na formação do enfermeiro: interface com a bibliografia adotada. *Acta Paul Enferm* 2010; 23: 392-8.
36. Oliveira AM. Bioética e as diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina. *Rev Bras Saúde Matern Infant* 2010; 10: S303-9.
37. Dantas AA, Martins CH, Militão MSR. O cinema como instrumento didático para a abordagem de problemas bioéticos: uma reflexão sobre a eutanásia. *Rev Bras Edu Med* 2011; 35: 69-76.
38. Cezar PHN, Gomes AP, Siqueira-Batista R. O cinema e a educação bioética no curso de graduação em medicina. *Rev Bras Educ Med* 2011; 35: 93-101.
39. Finkler M, Verdi MIM, Caetano JC, Ramos FRS. Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares. *Trab Educ Saúde* 2011; 8: 449-62.
40. Pessalacia JDR, Oliveira VC, Rennó HMS, Guimarães EAA. Perspectivas do ensino de bioética na graduação em enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2011;64: 393-8.
41. Gonzalez RF, Branco R. Reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem da relação médico-paciente. *Rev bioét* 2012;20: 244-54.
42. Hellmann F, Verdi MIM. Temas e referenciais de análise em Bioética no ensino da graduação em Naturologia no Brasil à luz da Bioética social. *Interface – Comunic., Saude, Educ* 2012; 16: 733-47.
43. Kolarova TA, Denev ID. Integrating a Bioethics course into undergraduate biology education. *Biothechnol. & Biotechnol. Eq* 2012; 26: 2801-10.
44. Lipworth W, Kerridge I, Little M, Gordon J, Markham P. Meaning and value in medical school curricula. *J Eval Clin Pract* 2012; 18: 1027-35.
45. Guerriero ICZ, Schmidt MLS, Zicker F. Ética nas Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais na Saúde. 2nd. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
46. Caicedo CB. Necesidad de la Bioética em la Educación superior. *Acta Bioeth* 2006; 12: 35-40.